

# AO GOSTO DO FREQUÊS: A IMAGEM DE HUYSMANS NO JORNAL RELIGIOSO A UNIÃO

**Gláucia Benedita VIEIRA \***  
**Álvaro Santos SIMÕES JR\*\***

**RESUMO:** J.-K. Huysmans é reconhecido, em geral, a partir de seu livro *À rebours* (*Às avessas*). Esta obra foi lançada após a publicação de quatro livros cujo teor se adequava ao movimento naturalista, porém, com ela surgiu uma nova escrita que deu início ao decadentismo. Sem receio de moldar suas obras conforme lhe era aprazível, até seus conflitos religiosos figuraram em sua literatura. Inicialmente dava preferência ao satanismo e cultos de magia negra, entretanto, após certo tempo, converteu-se ao catolicismo e passou a incluir temas ligados ao cristianismo em suas obras. Abrigou-se em conventos, frequentou igrejas e usou sua arte para representar sua fé, mas muitos acreditavam que isso não passava de estratégia para divulgar seus livros. Não era essa a opinião do jornal *A União*, um periódico religioso que trazia assuntos ligados à Igreja Católica. Em cerca de 30 artigos datados de 1905 a 1949, Huysmans foi comentado e referenciado como exemplo de cristão. Em meio a diversos outros jornais e centenas de artigos que focaram aspectos literários de J.-K. Huysmans, *A União* conseguiu divisar uma face do autor que certamente lhe foi útil por alcançar seus fiéis e estimular o arrependimento e a conversão, por mais remota que esta parecesse.

**PALAVRAS-CHAVE:** Huysmans. *À rebours*. Periódicos. *A União*. Religião.

A imprensa brasileira passou por um longo e exaustivo caminho para que pudesse obter características próprias que a desligassem de modelos europeus e definissem uma maneira local de fazer um jornalismo que abrangesse as necessidades e atendesse às expectativas do povo brasileiro.

---

\* Mestranda em Letras. UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Faculdade de Ciências e Letras – Campus de Assis. Programa de Pós-Graduação em Letras – Literatura e Vida Social. Assis – SP – Brasil. 19.806-900 – glauciaget@ig.com.br

\*\* UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Faculdade de Ciências e Letras – Departamento de literatura. Assis – SP – Brasil. 19.806-173 – simoes@femanet.com.br

No começo do século XX o acesso aos jornais diários foi facilitado devido à adoção do método de venda de exemplares avulsos e ao uso de impressoras cada vez mais modernas e ágeis. Além disso, a criação de novos jornais favorecia a concorrência e, conseqüentemente, o barateamento das edições.

As vertentes políticas dos proprietários e editores quase sempre ficavam evidentes nos textos publicados, o que caracterizava a posição dos jornais diante de assuntos polêmicos, como por exemplo, ser a favor ou contra a República, concordar ou não com as medidas de higienização realizadas na capital.

A ligação entre imprensa e literatura é bastante evidente e sólida. Entretanto, mais do que ter a inocente paixão pela escrita, ao jornal é imperativo primar pela venda da maior quantidade possível de exemplares, sendo necessário atender ao gosto do público leitor e até mesmo agradá-lo.

Este artigo pretende demonstrar como o periódico religioso *A União* estimulou a fé de seus leitores utilizando como exemplo de conversão o escritor francês J.-K. Huysmans. Somente uma parte de sua história, a que era mais interessante para o jornal, foi explorada. Diversos aspectos de sua carreira como autor e de sua vida particular foram deixados de lado, transformando-o em um modelo a ser copiado por todo cristão, tudo isso para atingir satisfatoriamente os leitores de *A União*.

Charles-Marie-Georges Huysmans nasceu em Paris, em 1848, e ainda criança ficou órfão de pai. Estudou no Lycée Saint-Louis e aos 20 anos tornou-se funcionário do Ministério do Interior, cargo que ocupou até os 52 anos.

Huysmans decidiu investir na carreira de escritor; embora tenha continuado a trabalhar no serviço público ele passou a utilizar seu tempo livre para escrever. Seu primeiro livro era uma compilação de poemas sob o título de *Le Drageoir à Épices*, que, devido às sugestões da crítica, seria reeditado posteriormente como *Le Drageoir aux Épices*. O autor passou a assinar suas obras como J.-K. Huysmans; evidenciando uma ligação com a família de seu pai, de origem holandesa, o nome Charles-Georges torna-se Joris-Karl. Seus familiares já eram ligados ao mundo da arte, muitos deles eram pintores, dos quais existem notícias desde o século XV.

Sua determinação foi essencial no início de sua carreira, quando enfrentou certa resistência da crítica e dos leitores; a primeira obra, citada acima, foi custeada com recursos próprios e, para que seu primeiro romance fosse editado, precisou ser levado para a Bélgica, longe da censura francesa. Ainda assim, já na França, vários exemplares de *Marthe, histoire d'une fille* foram confiscados.

Todo seu esforço foi recompensado, pois havia escrito um enredo baseado em experiências reais que o autor vivenciou no período pós-guerra e o tom de denúncia proposto pelo livro agradou sobremaneira a Émile Zola, que enviou a Huysmans uma carta com seus cumprimentos pela obra. Após algum tempo ambos já frequentavam as mesmas reuniões literárias e Huysmans tornou-se integrante do movimento liderado por Zola, o Naturalismo; passam, portanto, a relacionar-se como mestre e aprendiz.

Durante o período de 1876 a 1882 Huysmans lançou quatro obras de cunho naturalista, a saber: *Marthe, histoire d'une fille* (1876), *Les soeurs Vatard* (1879), *En ménage* (1881) e *À vau-l'eau* (1882).

Mais experiente, ele já era conhecido nos círculos literários e o sucesso de seus livros parecia cada vez mais evidente. Porém, o que realmente despertou a atenção da crítica foi o lançamento, em 1884, do romance *À rebours* (*Às avessas*). O motivo de tamanho rebuliço foi que esse livro tinha características exatamente contrárias a tudo que fora escrito por ele até então. A impressão foi a de que ele estava renegando tudo que havia aprendido e toda a causa naturalista que havia abraçado.

De fato, o rompimento com Zola aconteceu e *À rebours* foi assumido como o breviário de um movimento literário que começava a emergir e ganhar forças: o Decadentismo. O cientificismo característico do Naturalismo deu lugar aos devaneios pregados pelo Decadentismo e a literatura revestiu-se de lirismo, arte e beleza.

Huysmans não se preocupou em dar algum esclarecimento referente à postura adotada para o enredo do seu novo livro. Somente vinte anos depois, em 1903, ele escreveu um prefácio onde justificava a mudança de seu estilo:

Estava-se então em pleno naturalismo; todavia, esta escola, que iria prestar o inolvidável serviço de situar personagens reais em ambientes exatos, estava condenada a repetir-se, a marcar passo no mesmo lugar. (HUYSMANS, 2011, p. 289).

A bem dizer, tais reflexões só me ocorreram bem mais tarde. Eu procurava vagamente evadir-me do beco sem saída onde sufocava, mas não tinha nenhum plano determinado, e *Às avessas*, que me libertou de uma literatura sem escapatória, arejando-me, é uma obra perfeitamente inconsciente, imaginada sem ideias preconcebidas, sem intenções porvindouras reservadas, sem coisa alguma. (HUYSMANS, 2011, p. 292).

Em *À rebours* aparecem vários elementos diferentes, principalmente artísticos. Tudo que é belo ganhou espaço no restrito refúgio do personagem: autores conceituados, pedrarias raras, plantas exóticas, pintores autênticos, bebidas deleitosas, etc. Nesta fase de sua vida Huysmans já havia consolidado sua carreira de escritor e já havia publicado diversos trabalhos de crítica de arte, o que justifica a facilidade com que ele desenvolvia esse tema. Outro aspecto que cresceria no decorrer das obras lançadas posteriormente aparecia neste livro: a religião. Porém, diferentemente do que acontecia com a arte, Huysmans ainda não tinha vivência eclesiástica.

Inicialmente o autor envolveu-se com seitas satanistas e esse lado obscuro foi fortemente refletido em um de seus livros, *Là-bas* (1891). Seu protagonista, Durtal, apenas iniciaria seu longo caminho de busca por respostas referentes à vida espiritual. Posteriormente outras obras tiveram Durtal como protagonista, o que permitiu que os leitores acompanhassem sua trajetória (assim como fizeram com o próprio autor) e cada passo dado no desejo de conhecer e entender o sobrenatural.

O romance foi atacado por alguns; diziam que era pornográfico, mas no geral foi bem avaliado pela crítica literária. Issacharoff apontou um pequeno artigo feito por Paul Verlaine, que se manifestou a favor do amigo, conforme segue:

Talento muito real e muito poderoso e ironia bastante feroz colocada à parte, o autor merece todos os aplausos dos inimigos absolutos (de quem sou – como se diria em Moréas) dos psicólogos irritantes dos quais nos regozijamos muito. (VERLAINE, 1891 apud ISSACHAROFF, 1970, tradução nossa)<sup>1</sup>.

Existiram também, em número menor, críticos católicos que tentaram amenizar os efeitos causados pelo enredo que expunha temas delicados. Foi o caso de Firmin Boissin, que afirmou que Huysmans serviu-se do tema do satanismo para enaltecer a majestade da doutrina cristã.

O que os críticos ligados ao catolicismo não poderiam prever é que Huysmans daria a eles, em seguida, um vasto campo a ser pesquisado e a possibilidade de redigir textos realmente pautados dentro da religião; Huysmans se tornaria um católico fervoroso.

---

<sup>1</sup> "Talent très réel et très puissant et ironie pas mal féroce mise à part, l'auteur mérite tous les applaudissements des ennemis absolus (dont suis – comme on dirait en Moréas) des psychologues ennuyeux dont nous jouissons trop." (VERLAINE, 1891 apud ISSACHAROFF, 1970).

Quando escreveu *Là-bas* o autor já havia declarado que não rejeitara completamente as ideias naturalistas, pois ainda usaria seus recursos para, por exemplo, retratar a veracidade de uma cena com toda precisão de detalhes. Porém, o mais conveniente era que o realismo proposto por Zola pudesse ser completado, como um corpo a que se devesse dar uma alma. Sua ideia era a de fazer um naturalismo espiritualista.

Michael Issacharoff (1970) citou uma entrevista de Jules Huret onde Huysmans tratou da dificuldade de encontrar um tema aceitável para seus romances, mas foi justamente com seu conceito espiritualista que escreveu, em 1895, um de seus romances de maior sucesso e que rendeu grande tiragem, *En route*.

Durtal, o protagonista de *Là-bas*, que buscava respostas no satanismo, reapareceu no romance *En route* convertido ao catolicismo. Alguns textos referem-se a este personagem como um alter ego de Huysmans, uma vez o escritor traçou um caminho parecido com o que narrava em seus livros. A possibilidade de que existisse o reflexo de um sobre o outro e o tom de confissão com que o livro foi escrito ajudaram a justificar o interesse dos leitores por esse romance.

A conversão de Huysmans foi recebida de diferentes formas pela crítica; Issacharoff (1970) listou quatro delas: alguns foram persuadidos a acreditar na sinceridade do autor, outros ficaram convencidos de seu diletantismo, muitos se mistificaram e tantos outros permaneceram indiferentes. Juntando o impasse em encontrar um tema a ser explorado literariamente e sua conversão repentina, a hipótese de que tudo isso envolvesse uma estratégia de mercado parecia ter sustentação. Os críticos ligados à igreja católica permaneceram, em sua maioria, favoráveis ao livro e convencidos da sinceridade do autor em suas decisões religiosas.

O fato de o enredo do livro e a vida pessoal de Huysmans aparecerem ligados fez com que as críticas sássem do contexto literário para a especulação íntima. Georges Renard, colunista do *La Petite République*, acreditava que Huysmans escolheu o tema religioso por modismo e que o fato de buscar obstinadamente a vida religiosa indicava que ele tinha algum tipo de desequilíbrio mental.

Em 1898 Huysmans lançou *La Cathédrale*, um novo romance que apresentava mais uma etapa da conversão do personagem Durtal, mas desta vez com uma diferença bastante significativa, pois o protagonista perdeu espaço na

obra e, em primeiro plano, ficou a Catedral de Chartres. Não foi sem motivos que a catedral se destacou tanto, pois o autor foi muito detalhista ao descrever sua arquitetura, suas cores, cheiros, etc.

A venda do livro foi um sucesso; em quatro semanas *La Cathédrale* ultrapassou a tiragem que *En route* levou quatro anos para atingir. Apesar de conseguir maior destaque, o romance sofreu com um problema já conhecido pelo autor, pois novamente os assuntos religiosos, principalmente de sua vida pessoal, receberam maior atenção da crítica do que assuntos ligados à análise literária.

Todo esse percurso feito por Huysmans, quando eleger um personagem para viver em uma sequência de romances algo parecido com o que ele próprio vivera, foi muito comentado pela crítica francesa contemporânea, conforme o autor adentrava ainda mais no mundo cristão e também quando escrevia algo a respeito de sua crença.

Está nítido que na França as opiniões ficaram divididas entre acreditar ou não na conversão de Huysmans; existiam argumentos que podiam reforçar as convicções de ambas as partes:

- Deve-se considerar que ele passou anos ligado ao Naturalismo e, mesmo após afastar-se do movimento, afirmou que ainda seguia muitos de seus preceitos. E foram os naturalistas que buscavam vivenciar as experiências que desejavam relatar em seus livros, assim como Huysmans parece ter feito ao tornar-se cristão e escrever sobre o caminho da conversão.

- Temas ligados à religiosidade e espiritualidade eram tendência na literatura e essa não seria a primeira vez que Huysmans poderia ter modificado o tema de seus livros para adaptar-se às exigências do mercado.

- Por outro lado, após Huysmans converter-se, permaneceu assim até o final de sua vida, um final, aliás, muito triste e doloroso, que era encarado por ele como uma forma de redenção por sua vida de erros.

A despeito de todas as dúvidas e alegações, a Igreja Católica, em grande parte, acolheu alegremente seu mais novo discípulo e fez dele um exemplo de superação e disciplina a ser seguido pelos cristãos.

Esse alvoroço parece justificável dentro do contexto francês e diante dos fatos que envolviam a conversão e o lançamento dos livros de Huysmans. Porém, a devoção do escritor era tão autêntica aos olhos da igreja que anos depois ele ainda era referência como devoto, e não somente em seu país, mas em toda nação cristã.

No Brasil, por exemplo, desde o século XIX diversos jornais trouxeram notícias a respeito de Huysmans, tratando os diversos aspectos de sua literatura e nesse contexto a religiosidade também se encaixou.

Destaca-se aqui o periódico religioso *A União*, cujos exemplares disponíveis na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional datam de 1905 a 1950, com um breve intervalo entre os anos de 1906 a 1913. Durante todo seu período de atividade verifica-se a ocorrência de 27 artigos relacionados ao escritor e recém-convertido J.-K. Huysmans. Por ser um jornal religioso, o esperado é que todos os artigos tratassem estritamente de temas voltados à Igreja; o que surpreende, porém, é o fato de *A União* discutir temas literários, ainda que seja com o propósito de causar a reflexão dos fiéis.

Durante pouco mais de uma semana Huysmans foi tema de uma coluna nomeada “A conversão e a obra de J.-K. Huysmans”. Já na primeira edição, em 20 de fevereiro de 1905<sup>2</sup>, o objetivo principal do artigo foi confirmar a veracidade da conversão do autor, já que seria difícil sustentar uma mentira daquela proporção por tanto tempo e somente um verdadeiro cristão saberia escrever sobre a igreja com tanta fé e sentimento.

No dia seguinte<sup>3</sup> foi apresentada a origem de Huysmans, cujos antepassados deixaram o nome marcado na pintura. Sua infância, seus estudos no Lycée Saint-Louis, o trabalho como funcionário público, e finalmente a escolha da vida literária, tudo foi contado com detalhes.

O terceiro artigo<sup>4</sup> traçou todo o caminho literário percorrido pelo autor, destacou suas principais obras e identificou o surgimento de temas religiosos a partir de seu livro *À rebours*, que, de acordo com o jornal, ampliou o horizonte de Huysmans e purificou seu estilo e escrita. O artigo seguinte<sup>5</sup> deu continuidade ao tema da literatura e citou a frase de Barbey D’Aurevilly ao afirmar que, para Huysmans, após lançar *À rebours*, restariam dois caminhos: “A boca de uma pistola ou os pés de uma cruz”, assim o articulista exaltou a boa escolha feita pelo autor.

Os dois últimos artigos desta série<sup>6</sup> visaram ao aspecto religioso das obras huysmansianas: *En route* era um sinal de esperança aos que desejavam buscar

---

<sup>2</sup> Confira Mugnier (1905a).

<sup>3</sup> Confira Mugnier (1905b).

<sup>4</sup> Confira Mugnier (1905c).

<sup>5</sup> Confira Mugnier (1905d).

<sup>6</sup> Confira Mugnier (1905e, 1905f).

o caminho da salvação, *La cathédrale* era considerada uma obra bela e mística. Afirmaram que um teólogo, após ter estudado os livros de Huysmans, enxergou neles “a influência da Graça”. Parecia irônico que justamente um escritor naturalista se transformasse em um divulgador do cristianismo.

Esses seis textos foram o ponto de partida, Huysmans já estava devidamente apresentado e publicamente apoiado pela Igreja. Duas semanas depois, em 13 de abril de 1905<sup>7</sup>, seu nome voltou a aparecer no jornal em um grande artigo, e novamente a literatura foi usada para fins religiosos. Logo no início foi feito um elogio às pessoas que se cansaram do realismo do mundo moderno e buscaram o conforto na religião cristã. O livro *La cathédrale* foi indicado para leitura e mais uma vez Huysmans foi exaltado por sua fé e humildade.

Em 16 de agosto de 1914<sup>8</sup> publicou-se um trecho escrito pelo próprio Huysmans onde ele lamentava a existência de escritores ainda não convertidos e alegava que eles eram julgados como inferiores ao último que buscou o cristianismo e que, por melhores que fossem, pouco interessava o que faziam.

O tema literário estava quase sempre presente junto ao nome de Huysmans, não só com referências aos livros escritos por ele, mas também em comparações com outros autores. Em 1919<sup>9</sup>, por exemplo, Zola foi censurado por representar a escola naturalista, mas seu discípulo foi exaltado por desviar-se do caminho “imundo” e buscar a conversão. Existiram outros três artigos com esse mesmo tipo de informação; em 1921<sup>10</sup> foi publicada uma espécie de carta com diversas informações literárias que destacavam a França por ser um país com numerosos textos que serviam de alimento nutritivo para o espírito, e Huysmans figurava entre os autores da boa literatura. Dois anos depois<sup>11</sup> um artigo apresentava uma carta publicada em uma revista holandesa, cujo texto seria de interesse aos leitores de *A União*. Nela, o assunto principal era a força do catolicismo na França e a conversão de integrantes da elite intelectual, que estimulava a sociedade; entre os nomes citados estava o de Huysmans. Em outro artigo<sup>12</sup>, a respeito do escritor francês Lucien Descaves, Huysmans foi citado por sua participação na conversão do amigo.

---

<sup>7</sup> Confira Coppée (1905).

<sup>8</sup> Confira Huysmans (1914).

<sup>9</sup> Confira Correio... (1919).

<sup>10</sup> Confira Lutgarda (1921).

<sup>11</sup> Confira Xavier (1923).

<sup>12</sup> Confira A Conversão... (1949).



As obras huysmansianas com temas religiosos estavam, constantemente, na lista de livros recomendados pela igreja aos leitores católicos. Isso aconteceu em quatro ocasiões: em 29 de outubro de 1916<sup>13</sup> *Lourdes* estava entre diversos livros católicos à venda. Nos dias 2 de fevereiro<sup>14</sup>, 8 de maio<sup>15</sup> e 9 de outubro de 1921<sup>16</sup> as obras *Lourdes* e *Pages catholiques* constavam de uma lista dos livros da Biblioteca do Conselheiro Candido de Oliveira.

O romance huysmansiano mais citado em *A União* foi *En route*, provavelmente por narrar a iniciação do protagonista Durtal no cristianismo. No momento do lançamento deste livro, Huysmans dava seus primeiros passos no mundo religioso e a impressão de conhecer algo novo ficou bem estampada nas páginas do livro. Além das referências feitas nos artigos que tratavam de vários aspectos de sua obra, *En route* apareceu individualmente em 20 de setembro<sup>17</sup>, 15 de novembro de 1914<sup>18</sup> e 5 de julho de 1917<sup>19</sup>. Em todas essas ocorrências é possível perceber que o conhecimento e identificação com a fé cristã foram estimulados através da leitura da obra. Vejamos os trechos abaixo:

“E os sacramentos do catholicismo?... Não serão elles a iniciação para a Fé? E lembrei-me do *En Route* de Huysmans. Por que não tentaria eu esse recurso?” (A.F.S., 1914c, p. 1).

“Era uma surpresa a comunicar, e não podia fazel-o em palavras poucas e claras. Lembrei-me que tínhamos lido, juntos, o *En Route*, de Huysmans: telegraphiei assim: “Acabei como Durthal.” [...] que termina sua conversão commungando na Trapa: era de esperar que ella comprehendesse.” (A.F.S., 1914b, p.1).

“E alli, naquelles vastos Campos Elyseos [...] Senti-me um Durtal trabalhado pela penetração psychologica de Huysmans...” (D’AZEVEDO, 1917, p. 1).

Os livros publicados por Huysmans ajudavam a exemplificar as experiências vividas pelas pessoas que frequentavam a Igreja, e isso ocorria porque sua narrativa contou com variados elementos que envolviam a crença

<sup>13</sup> Confira Anuncios (1916).

<sup>14</sup> Confira Obras... (1921a).

<sup>15</sup> Confira Obras... (1921b).

<sup>16</sup> Confira Obras... (1921c).

<sup>17</sup> Confira A.F.S. (1914c).

<sup>18</sup> Confira A.F.S. (1914b).

<sup>19</sup> Confira: D’Azevedo (1917).

dos leitores. A trajetória do protagonista Durtal começou com uma busca religiosa por caminhos contrários aos cristãos até que pudesse encontrar sua fé verdadeira. Essas divergências entre as crenças pessoais também passaram pelos jornais, como em duas ocasiões onde foram discutidos o diabolismo e o espiritismo; nessas ocasiões as obras huysmansianas apareceram como exemplo do catolicismo. No primeiro artigo, de 30 de agosto de 1914<sup>20</sup>, buscavam a explicação dos fenômenos espíritas, mas foram os livros *En route* e *Là-bas* que agradavam o colunista (religioso) e ganharam, portanto, maior destaque. Já em 31 de maio de 1923<sup>21</sup> o espiritismo foi duramente criticado, assim como a ideia propagada por Huysmans em *Là-bas*, onde ele afirmava que os espíritos do mal podiam comunicar-se com os vivos. Após sua conversão, o autor declarou que somente o catolicismo oferecia alguma lógica e nenhuma outra crença teria força para dominá-lo.

Se existe algo a ser lamentado nessa relação entre Huysmans e a crítica deste periódico religioso é que o autor não teve a oportunidade de ver a repercussão de seus textos na vida das pessoas, independente de serem ou não seus leitores. Ele era um exemplo cristão, mesmo dezenas de anos depois do lançamento de seus livros ligados à religião e a milhares de quilômetros de distância da França. No trecho abaixo fica claro o desejo que levou o autor a escrever suas obras:

... Eu acrescentaria francamente que eu não escrevi *En route* para os crentes, mas para os incrédulos, especialmente para pessoas que hesitavam, não sabiam pelo que se decidir; este livro fez muitas conversões naquele mundo, e eu continuo a pensar que se tivesse sido feito de forma diferente, escrito com esta goma mucilagem quente e de cinza como alguns acreditam, ele não teria produzido frutos, não teria alcançado os efeitos que alcançou. (ISSACHAROFF, 1970, p.98, tradução nossa)<sup>22</sup>.

Entre todos os artigos publicados, um deles ilustrou perfeitamente a impressão da Igreja a respeito de Huysmans e deixou claro que o autor alcançou seu objetivo de espalhar o cristianismo entre seus leitores e atingi-los com sua

<sup>20</sup> Confira A. F. S. (1914a).

<sup>21</sup> Confira A essencia... (1923).

<sup>22</sup> "... J'ajouterais très franchement que je n'ai pas écrit *En route* pour des croyants, mais bien pour des incrédules, pour les gens surtout qui flottaient, ne savaient à quoi se résoudre; ce livre a effectué de nombreuses conversions dans ce monde-là, et je persiste à penser que s'il avait été fait autrement, écrit avec ce mucilage de gomme tiède et de cendre que d'aucuns estiment, il n'aurait pas porté, n'aurait pas atteint les effets qu'il a produits." (ISSACHAROFF, 1970, p. 98).

história. No dia 21 de março de 1948<sup>23</sup> Monsenhor Mello Lula escreveu um grande texto no qual fez uma crítica às pessoas que vivem sem se preocupar com seu destino imortal. Ele afirmou que somente o sofrimento evidenciava o vazio existente em suas vidas e era Cristo quem poderia preenchê-lo. Huysmans foi exemplo disso, vítima de câncer, encontrou no cristianismo o apoio para seu sofrimento e chegou ao ponto de desistir da morfina para que sua dor tivesse um fim redentor.

François de La Rochefoucauld, conforme Oliveira (2015), foi feliz ao refletir que “nada é tão contagioso como o exemplo”: não é possível afirmar quais intenções moveram Huysmans a converter-se, mas é evidente que seus livros não teriam ganho a simpatia da Igreja se não fosse pelo exemplo de Huysmans, que viveu o que escreveu. A adesão de grandes nomes à fé cristã não é novidade na Igreja Católica; muitas vezes os que mais persistiram no erro e no combate aos ideais da Igreja acabaram por abraçá-los, a exemplo de São Paulo, que, de perseguidor de cristãos, passou a apóstolo do cristianismo.

Sabidamente, *A União* não reteve seu interesse somente no Huysmans cristão, pois ao levantar questões sobre o Huysmans escritor ele expandiu sua possibilidade de alcançar maior número de leitores. É importante ressaltar também que, ao levar informações ligadas à literatura, o jornal dava um conhecimento precioso aos leitores que, eventualmente, pouco conhecessem a respeito da literatura francesa. O fato de Huysmans ser um escritor de renome deveria servir de estímulo aos fiéis que tinham nele a prova de que suas crenças não os condicionavam à falta de conhecimento e à abnegação da vida pessoal e social. Desta forma, o autor alcançava um significado além do literário, cujo papel social despertava maior interesse aos leitores do periódico religioso. Conforme Antonio Candido (2006, p. 82-83):

[...] o escritor, numa determinada sociedade, é não apenas o *indivíduo* capaz de exprimir a sua originalidade (que o delimita e especifica entre todos), mas alguém desempenhando um *papel social*, ocupando uma posição relativa ao seu grupo profissional e correspondendo a certas expectativas dos leitores ou auditores.

Anos após sua conversão, em 1903, o próprio escritor deixou claro no prefácio de *À rebours* que já havia nesse livro o gérmen do cristianismo, o que evidencia suas incertezas e seu aprendizado durante o longo tempo em que,

<sup>23</sup> Confira Lula (1948).

lentamente, a fé entrava em seu coração. Para ele essa foi a maior herança de *À rebours*, sua iniciação religiosa:

Houve sem dúvida, no momento em que eu escrevia *Às avessas*, um revolvimento de terras, uma perfuração do solo para ali plantar alicerces de que eu não me dava conta. Deus cavava para assentar seus fios e só atuava nas trevas da alma, na noite. Nada era perceptível; só muitos anos depois foi que a fagulha começou a correr ao longo dos fios. (HUYSMANS, 2011, p.305).

Em suas publicações, *A União* foi capaz de unir três facetas de J.-K. Huysmans: o homem, o escritor e o cristão, dessa forma o leitor pôde entender que qualquer pessoa, quer fosse um funcionário público ou um escritor de prestígio, poderia superar as dificuldades e encontrar o consolo e perdão aos pés da cruz. Nas palavras do próprio autor: “[...] a Fé em Nosso Senhor não é fatalismo. O livre-arbítrio continua a salvo. Eu poderia, se me aprouvesse, continuar a ceder às emoções luxuriosas e permanecer em Paris, em vez de pensar numa Trapa.” (HUYSMANS, 2011, p. 305).

### ***To the customer's liking: the image of Huysmans in the newspaper A união***

**ABSTRACT:** J.-K. Huysmans is usually known for his book *À rebours* (Against Nature). This work was launched after the publication of four other books, whose content fits into the Naturalism movement. Nevertheless, this work gave way to a new form of writing and it started the Decadent Movement. Without fear of molding his books in a way that pleased himself, even his religious conflicts were drawn into his literature. At first, he preferred Satanism and black magic rituals, however, after a certain time, he converted himself to Catholicism and started including topics related to Christianity in his works. He used convents as shelters, he attended churches and used his art to represent his faith; but many believed that this was only a strategy to sell his books. That was not the point of view of *A União*, a religious newspaper that came up with topics related to the Catholic Church. In about thirty articles dated from 1905 to 1949, Huysmans was commented and referred to as an example of Christian. Among many other newspapers and hundreds of articles that focused on J.K. Huysmans's literary aspect, *A União* managed to show an author's side that was certainly useful for reaching its believers and incite the repentance and the conversion no matter how distant it seemed to be.

**KEYWORDS:** Huysmans. *À rebours*. Newspaper. *A União*. Religion.

## REFERÊNCIAS

A CONVERSÃO de Lucien Descaves. **A União**, Rio de Janeiro, 13 nov. 1949. p. 1. Disponível em: <<http://www.hemerotecadigital.bn.br>>. Acesso em: 30 ago. 2013.

A ESSENCIA do espiritismo. **A União**, Rio de Janeiro, 31 mai. 1923. p. 1. Disponível em: <<http://www.hemerotecadigital.bn.br>>. Acesso em: 30 ago. 2013.

A. F. S. Casos reaes a registrar. **A União**, Rio de Janeiro, 30 ago. 1914a. p.1. Disponível em: <<http://www.hemerotecadigital.bn.br>>. Acesso em: 30 ago. 2013.

A. F. S. Casos reaes a registrar. **A União**, Rio de Janeiro, 15 nov. 1914b. p. 1. Disponível em: <<http://www.hemerotecadigital.bn.br>>. Acesso em: 30 ago. 2013.

A. F. S. Casos reaes a registrar. **A União**, Rio de Janeiro, 20 set. 1914c. p. 1. Disponível em: <<http://www.hemerotecadigital.bn.br>>. Acesso em: 30 ago. 2013.

ANNUNCIOS. **A União**, Rio de Janeiro, 29 out. 1916. p. 3. Disponível em: <<http://www.hemerotecadigital.bn.br>>. Acesso em: 30 ago. 2013.

CANDIDO, A. **Literatura e sociedade**. 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006. Disponível em: <[http://www.fecra.edu.br/admin/arquivos/Antonio\\_Candido\\_-\\_Literatura\\_e\\_Sociedade.pdf](http://www.fecra.edu.br/admin/arquivos/Antonio_Candido_-_Literatura_e_Sociedade.pdf)>. Acesso em: 01 ago. 2014.

COPPÉE, F. Renascença Christã. **A União**, Rio de Janeiro, 13 abr. 1905. p. 2. Disponível em: <<http://www.hemerotecadigital.bn.br>>. Acesso em: 30 ago. 2013.

CORREIO d'a União. **A União**, Rio de Janeiro, 27 abr. 1919. p. 2. Disponível em: <<http://www.hemerotecadigital.bn.br>>. Acesso em: 30 ago. 2013.

D'AZEVEDO S. O sorriso de D. Bosco. **A União**, Rio de Janeiro, 05 jul. 1917. p. 1. Disponível em: <<http://www.hemerotecadigital.bn.br>>. Acesso em: 30 ago. 2013.

HUYSMANS, J.-K. **Às Avestas**. Tradução José Paulo Paes; introdução e notas de Patrick McGuinness. São Paulo: Penguin, 2011.

\_\_\_\_\_. Si esses escriptores... **A União**, Rio de Janeiro, p.3, 16 ago. 1914. Disponível em: <<http://www.hemerotecadigital.bn.br>>. Acesso em: 30 ago. 2013.

\_\_\_\_\_. **En route**. Versão digitalizada, 1895. Disponível em: <<http://www.huysmans.org/ebooks/enroute.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2014.

\_\_\_\_\_. **Là-bas**. Versão digitalizada, 1891. Disponível em: <<http://www.huysmans.org/ebooks/labas.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2014.

\_\_\_\_\_. **La cathédrale**. Versão digitalizada, 1898. Disponível em: <<http://www.huysmans.org/ebooks/cathedrale.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2014.

ISSACHAROFF, M. **J.-K. Huysmans devant la critique en France (1874 - 1960)**. Paris: Éditions Klincksieck, 1970.

LULA, M. A grande lição de Huysmans. **A União**, Rio de Janeiro, 21 mar. 1948. p. 5. Disponível em: <<http://www.hemerotecadigital.bn.br>>. Acesso em: 30 ago. 2013.

LUTGARDA. Cartas á Ruth. **A União**, Rio de Janeiro, 10 nov. 1921. p. 1. Disponível em: <<http://www.hemerotecadigital.bn.br>>. Acesso em: 30 ago. 2013.

MUGNIER A. A conversão e a obra de J. K. Huysmans. **A União**, Rio de Janeiro, 20 fev. 1905a. p. 2. Disponível em: <<http://www.hemerotecadigital.bn.br>>. Acesso em: 30 ago. 2013.

MUGNIER A. A conversão e a obra de J. K. Huysmans (II). **A União**, Rio de Janeiro, 21 fev. 1905b. p. 3. Disponível em: <<http://www.hemerotecadigital.bn.br>>. Acesso em: 13 set. 2013.

MUGNIER A. A conversão e a obra de J. K. Huysmans (III). **A União**, Rio de Janeiro, 23 fev. 1905c. p. 3. Disponível em: <<http://www.hemerotecadigital.bn.br>>. Acesso em: 30 ago. 2013.

MUGNIER A. A conversão e a obra de J. K. Huysmans (III). **A União**, Rio de Janeiro, 24 fev. 1905d. p. 3. Disponível em: <<http://www.hemerotecadigital.bn.br>>. Acesso em: 30 ago. 2013.

MUGNIER A. A conversão e a obra de J. K. Huysmans (V). **A União**, Rio de Janeiro, 26 fev. 1905e. p. 3. Disponível em: <<http://www.hemerotecadigital.bn.br>>. Acesso em: 30 ago. 2013.

MUGNIER A. A conversão e a obra de J. K. Huysmans (VI). **A União**, Rio de Janeiro, 28 fev. 1905f. p. 3. Disponível em: <<http://www.hemerotecadigital.bn.br>>. Acesso em: 30 ago. 2013.

OBRAS sobre religião. **A União**, Rio de Janeiro, 02 fev. 1921a. p. 5. Disponível em: <<http://www.hemerotecadigital.bn.br>>. Acesso em: 30 ago. 2013.

OBRAS sobre religião. **A União**, Rio de Janeiro, 08 mai. 1921b. p. 4. Disponível em: <<http://www.hemerotecadigital.bn.br>>. Acesso em: 30 ago. 2013.

Ao gosto do freguês: a imagem de Huysmans no jornal religioso A união

OBRAS sobre religião. **A União**, Rio de Janeiro, 09 out. 1921c. p. 3. Disponível em: <<http://www.hemerotecadigital.bn.br>>. Acesso em: 30 ago. 2013.

OLIVIERA, A. A educação vem de berço. **Educar e fazer valer a pena**. Rondônia, jan. 2015. Disponível em: <<http://www.educarefazervaler.com.br/a-educacao-vem-de-berco/>>. Acesso em: 22 fev. 2015

XAVIER, F. O progresso do catholicismo em França. **A União**, Rio de Janeiro, 25 mar. 1923. p. 3. Disponível em: <<http://www.hemerotecadigital.bn.br>>. Acesso em: 30 ago. 2013.

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

A EGREJA democratica. **A União**, Rio de Janeiro, 01 nov. 1914. p. 2. Disponível em: <<http://www.hemerotecadigital.bn.br>>. Acesso em: 30 ago. 2013.

ALINHAVOS. **A União**, Rio de Janeiro, 31 out. 1915. p. 2. Disponível em: <<http://www.hemerotecadigital.bn.br>>. Acesso em: 30 ago. 2013.

CATHARINA, P. P. G. F. **Quadros literários fin-de-siècle**: um estudo de À avessas, de Joris-Karl Huysmans. Rio de Janeiro: 7Letras, 2005.

DUTRA, E. de F. Leitores de além-mar: a Editora Garnier e sua aventura editorial no Brasil. In: ANÍBAL B.; ABREU, M. (Org.). **Impresso no Brasil**: Dois séculos de livros brasileiros. São Paulo: Ed UNESP, 2010. p. 67 - 87.

LUTGARDA. Cartas de Lutgarda. **A União**, Rio de Janeiro, 02 jan. 1921. p.2-3. Disponível em: <<http://www.hemerotecadigital.bn.br>>. Acesso em: 30 ago. 2013.

PIRES, H. O “Miserere” da pátria aos pés do ostensorio. **A União**, Rio de Janeiro, 10 dez. 1922. p. 1. Disponível em: <<http://www.hemerotecadigital.bn.br>>. Acesso em: 30 ago. 2013.

TRAVANCAS, I. **O livro no jornal**: Os suplementos literários dos jornais franceses e brasileiros nos anos 90. Cotia: Ateliê Editorial, 2001.



